

**PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE CRIPTOMOEDAS: ANÁLISE COMPARATIVA
EM CURSOS DE GESTÃO E NEGÓCIOS DE IES PRIVADAS DO RIO GRANDE DO
NORTE**

**STUDENT PERCEPTION ABOUT CRYPTOCURRENCIES: COMPARATIVE
ANALYSIS IN MANAGEMENT AND BUSINESS COURSES AT PRIVATE HEI IN
RIO GRANDE DO NORTE**

Cayron Arlean Oliveira Pajeu
cayronpajeu@gmail.com

Adaiza Thaiza Santos Oliveira
adaiza-thaiza@hotmail.com

Geison Calyo Varela de Melo
geisoncalyo@hotmail.com

Annandy Raquel Pereira da Silva
annandyraquel@hotmail.com

Joaquim de Siqueira Furtado Neto
joaquim@faculdadecesa.edu.br

Resumo

Atualmente, percebe-se cada vez mais a inserção de vários tipos de investimentos no mercado financeiro, o que demanda o aumento das discussões sobre temas emergentes, como é o caso das criptomoedas. Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar a percepção dos discentes de cursos da área de gestão e negócios sobre as criptomoedas. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de descritiva, com abordagem quantitativa, realizada por meio de um levantamento com estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas do estado do Rio Grande do Norte. Os resultados apontam para um baixo nível de conhecimento sobre as criptomoedas entre os discentes, embora reconheçam sua relevância e expansão no mercado. A maioria dos participantes declarou não realizar investimentos nessa área, enquanto uma minoria, composta sobretudo por estudantes do curso de Ciências Contábeis, afirmou investir em criptoativos, tendo como principais motivações a expectativa de valorização futura ou interesses específicos. A pesquisa contribui ao evidenciar a necessidade de ampliar o debate acadêmico sobre o tema e reforça a relevância da inserção de conteúdos relacionados às finanças digitais nos currículos dos cursos da área de gestão e negócios, preparando os futuros profissionais para os desafios do mercado contemporâneo.

Palavras-chave: Criptomoedas. Percepção discente. Gestão e negócios.

Abstract

Currently, there is an increasing number of investments in the financial market, which demands increased discussions on emerging topics, such as cryptocurrencies. Thus, the objective of the

study is to analyze the perception of students in management and business courses about cryptocurrencies. To this end, a descriptive study was developed with a quantitative approach, conducted through a survey of students from private Higher Education Institutions (HEIs) in the state of Rio Grande do Norte. The results indicate a low level of knowledge about cryptocurrencies among students, although they recognize their relevance and expansion in the market. Most participants stated that they do not invest in this area, while a minority, composed of students in the Accounting Sciences course, stated that they invest in cryptoassets, having as their main motivation the expectation of future appreciation or specific interests. The research contributes by highlighting the need to expand the academic debate on the topic and reinforces the relevance of including content related to digital finance in the curricula of management and business courses, preparing future professionals for the challenges of the contemporary market.

Keywords: Cryptocurrencies. Student perception. Management and business.

1 Introdução

A Ciência Contábil, assim como as demais áreas do conhecimento, tem passado por relevantes transformações ao longo do tempo, impulsionadas, especialmente, pelos avanços tecnológicos. Desde sua origem, diversas inovações moldaram a prática contábil, exigindo dos profissionais da área constante atualização e ampliação de suas competências. Nesse cenário de mudanças, o dinheiro e a economia também foram impactados, sobretudo com o surgimento das criptomoedas, considerados ativos digitais que, na última década, têm ganhado expressiva valorização e presença crescente entre investidores e na sociedade em geral, estabelecendo, assim, uma relação inevitável com a contabilidade (Mirco; Rotermund, 2019; Boff; Ferreira, 2016; Gomes; Freitas, 2024).

As criptomoedas, também conhecidas como moedas digitais, emergiram no contexto da crise financeira global de 2008, que abalou os mercados mundiais e forçou a intervenção governamental para o resgate de instituições financeiras, resultando em recessão e aumento do desemprego. Nesse contexto, surgiram propostas de um sistema monetário descentralizado, que possibilitasse transações diretas entre pessoas, eliminando a necessidade de intermediação bancária de maneira física. Para essa nova lógica, provas criptográficas passaram a substituir o intermediador tradicional e confiável, como se era tradicionalmente visualizado (Ulrich, 2014; Hermanns; Petri, 2022).

Embora a primeira criptomoeda tenha sido criada em 2009, sua inserção no contexto contábil ainda é incipiente. A obrigatoriedade de declarar esses ativos no Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) foi estabelecida apenas no ano de 2021, o que evidencia a defasagem da contabilidade frente ao crescimento das moedas digitais. Esse cenário revela não apenas um distanciamento da prática profissional, mas também do ambiente acadêmico, o que torna-se fundamental que os profissionais da contabilidade, bem como os futuros contadores, estejam cada vez mais familiarizados a essa nova realidade (Mirco; Rotermund, 2019; Alves; Xavier; Soares, 2020).

Apesar do crescimento das discussões sobre as criptomoedas na ótica contábil, grande parte dos estudos concentram-se em aspectos normativos e técnicos, como a ausência de uma regulamentação específica para o reconhecimento, mensuração e evidenciação desses ativos nas demonstrações contábeis (Pelucio-Grecco; Santos Neto; Constancio, 2020; Ferreira, 2024; Gomes; Freitas, 2024). Outras pesquisas abordaram a percepção dos profissionais contábeis sobre os desafios tributários relacionados ao tema (Silva, 2023; Chou; Agrawal; Birt, 2022). Revelando, assim, uma incipiência no que diz respeito à compreensão do assunto por parte dos

futuros profissionais, especialmente os discentes dos cursos da área de gestão e negócios que carecem do entendimento sobre as criptomoedas (Gomes *et al.*, 2023; Sokolenko *et al.*, 2019).

Dessa forma, o desenvolvimento do estudo é norteado pela seguinte questão: **Qual a percepção dos discentes de cursos da área de gestão e negócios sobre as Criptomoedas?** E na busca por responder a essa problemática, o objetivo da pesquisa consiste em analisar a percepção dos discentes de cursos da área de gestão e negócios sobre criptomoedas.

Assim, a pesquisa se justifica considerando a incipiente discussão sobre o tema no âmbito contábil e acadêmico, como apontam Mirco e Rotermund (2019). Além disso, acredita-se que a pesquisa pode contribuir para o fortalecimento do debate sobre a temática, oferecendo suporte tanto para os novos investidores quanto para aqueles que já atuam no mercado, na busca por promover uma maior segurança e rentabilidade às operações com esses ativos digitais. E ainda, espera-se aproximar a formação acadêmica das transformações do mercado, bem como que os resultados sirvam de base para futuras pesquisas sobre inovação contábil e financeira no contexto digital.

2 Revisão de Literatura

Deve-se pontuar, de início, que a revisão de literatura a ser utilizada está lastreada nos conceitos e discussões que norteiam essa pesquisa. Formando, consequentemente, a estrutura deste tópico, aprofundando as discussões sobre a evolução do dinheiro e das criptomoedas na sociedade e estudos empíricos que estão relacionados ao tema.

2.1 Evolução do dinheiro e das criptomoedas na sociedade

O surgimento do dinheiro remonta ao século VII a. C., na antiga região da Lídia, atual território da Turquia, em que era representado, basicamente, por peças metálicas moldadas conforme determinadas características, utilizadas para facilitar as transações comerciais. Esse sistema inicial, baseado na troca direta de bens por objetos com valor intrínseco, perdurou por séculos e influenciou a criação de diversos termos relacionados à economia. Palavras como “salário” derivam do costume de remunerar com sal, enquanto “pecúnia” provém do latim *pecus* (gado) e “pecúlio” de *peculium*, que se referia ao gado miúdo, como ovelhas e cabritos (CASA DA MOEDA, 2009).

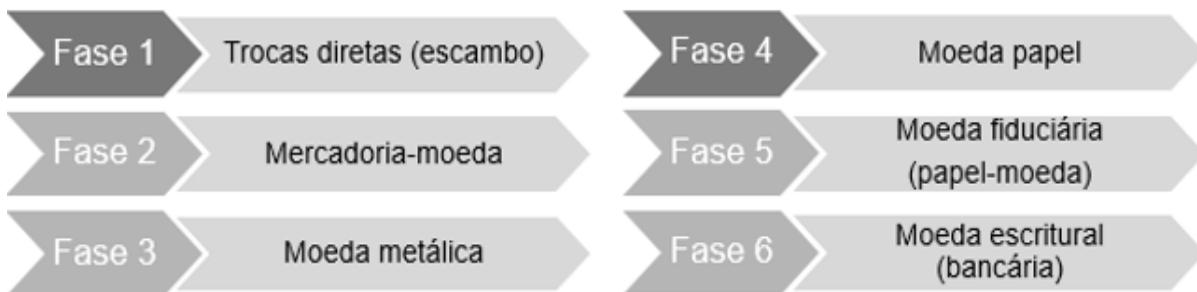
Entretanto, os estudos sobre a origem do dinheiro ainda carecem de consenso entre os especialistas. Autores como Vieira (2017) destacam que seu surgimento permanece obscuro e incerto, não havendo registros definitivos sobre quando ou como surgiu exatamente. Acredita-se, no entanto, que o dinheiro tenha emergido gradualmente a partir da necessidade de facilitar as trocas em sociedades que se tornavam cada vez mais complexas, à medida que desenvolviam a divisão do trabalho, a especialização de funções e a acumulação de excedentes econômicos. Nesse contexto, o dinheiro passou a funcionar como um intermediário universal nas transações, substituindo a troca direta e permitindo maior fluidez nas relações comerciais (Mishkin, 2011; Alves; Xavier; Soares, 2020).

Assim, ao longo dos séculos, com o desenvolvimento da inteligência, passou a espécie humana a sentir a necessidade de maior conforto e a reparar no seu semelhante, substituindo as peças de metais ou outros artifícios utilizados, pelo dinheiro propriamente dito, um simples pedaço de papel, mas com um valor superior, que iria satisfazer, de maneira mais simples, às necessidades das pessoas e cabendo ao Estado a responsabilidade pela emissão, controle e demais tipos de funcionalidade. Além de facilitar as trocas, o dinheiro também assumiu funções de reserva de valor, unidade de conta e instrumento de distribuição de riquezas, contribuindo

decisivamente para o avanço das estruturas econômicas e sociais (Weatherford, 1999; Mishkin, 2011; Vieira, 2017; Moraes; Coelho, 2020).

Nesse contexto histórico, a evolução do dinheiro foi algo significativo para a sociedade e de acordo com Rossetti (2006), essa evolução passou por seis fases, como destacado na Figura 1 a seguir.

Figura 1: Fases do dinheiro



Fonte: Adaptado de Rossetti, 2006.

Sendo assim, todas as fases mencionadas foram primordiais para que se chegasse a um termo comum das características e funções que determinado objeto deve possuir para que possa ser considerado uma moeda, que deve possuir as características de homogeneidade, indestrutibilidade, divisibilidade, transferibilidade e facilidade de transporte, além de possuir as funções de intermediação de trocas, medida de valor, reserva de valor e padrão de pagamentos diferidos, bem como nesse contexto as criptomoedas são classificadas como a sétima fase da moeda, sendo chamada de era da moeda digital (Rossetti, 2006).

Dessa forma, a primeira criptomoeda surgiu no ano de 2008, por meio de um programador de pseudônimo Satoshi Nakamoto e foi chamada de *Bitcoin*, sendo hoje a moeda digital com maior valor econômico no mercado. Assim, a *Bitcoin* se define como uma criptomoeda, como uma cadeia de assinaturas digitais, em que a transferência de valores ocorre com o envio do código assinado digitalmente para o próximo proprietário e adicionado ao fim da moeda, permitindo que os pagamentos *on-line* fossem enviados de forma direta entre as partes, sem a necessidade de passar por uma instituição bancária (Oliveira; Totti; Ney, 2015; Pires, 2017; Moraes; Coelho, 2020).

Em complemento, aponta-se que as criptomoedas são desenvolvidas e mantidas por diversos propósitos, como um meio de troca, semelhante ao caixa e também para fins de investimento a curto e longo prazo (Costa, 2021) e ressalta-se que a *Bitcoin*, por exemplo, é uma criação privada, mas não algo sem custos, nem ilimitada, é considerada dinheiro sólido e trata-se de uma moeda internacional e originalmente capitalista, considerando o princípio de que o público esteja disposto a utilizá-la como dinheiro. Além disso, sua adoção crescente por indivíduos e empresas evidencia seu potencial de consolidar-se como uma alternativa viável ao sistema monetário tradicional (Schlichter, 2012; Martins, 2016).

Segundo Vicente (2017), as moedas digitais não podem ser impressas como se fabrica o dinheiro comum, onde podem ser geradas a qualquer momento quando se há necessidade. O dinheiro físico pode ser infinito, pois as notas sempre poderão ser impressas, já as criptomoedas são criadas apenas para serem mineradas num número finito de unidades com uma tecnologia de criptografia, onde se torna impossível a duplicação de qualquer transação. Essa limitação

programada confere às criptomoedas um caráter deflacionário, o que contrasta diretamente com as políticas monetárias expansionistas adotadas por diversos governos.

Além do mais, diversos atributos e benefícios podem ser percebidos facilmente com relação ao ouro e ao papel moeda, constituintes valiosos na sociedade, como destacado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Atributos das criptomoedas em relação ao ouro e papel moeda

ATRIBUTOS	OURO	PAPEL MOEDA	CRİPTOMOEDAS
Durabilidade	Alta	Baixa	Perfeita
Divisibilidade	Média	Alta	Perfeita
Maleabilidade	Alta	Alta	Incorpóreo
Homogeneidade	Média	Alta	Perfeita
Oferta (escassez)	Limitada pela natureza	Ilimitada	Limitada matematicamente
Dependência fiduciária	Alta	Alta	Baixa ou quase nula

Fonte: Adaptado de Ulrich, 2014.

O mundo das moedas continua em constante expansão e desde a primeira criptomoeda criada, inúmeras outras surgiram no mercado. Assim, a plataforma virtual conhecida como “*CoinMarketCap*” registra em seus dados um total de 19.658 criptomoedas circulando no mercado até o mês de outubro de 2022, sendo a *Bitcoin* a moeda com maior valor de mercado, seguida pela *Ethereum* e a *Litecoin*, que ocupa a terceira posição. Esse crescimento acelerado demonstra não apenas o dinamismo do setor, mas também a crescente aceitação das moedas digitais como alternativas viáveis aos sistemas financeiros tradicionais e considerados mais conservadores (*COINMARKETCAP*, 2022).

Em suma, o advento das tecnologias, em especial, nos últimos anos, está mudando todos os aspectos econômicos e sociais no mundo, dentre elas, pode-se citar a diminuição das distâncias temporal e espacial e dissolução das fronteiras, bem como percebe-se que as novas mídias/tecnologias oferecem também novas oportunidades de participação, de comunicação e de geração de recursos para suprir as necessidades humanas. Nesse cenário, o ambiente digital passou a exercer influência direta sobre o comportamento dos indivíduos e das organizações, alterando a forma como se consome, se investe e realiza transações financeiras (Buckingham, 2012; Melo, 2017).

Atrelada a essas mudanças, as criptomoedas destacam-se não apenas por sua segurança, mas também por uma série de outros benefícios, como a agilidade nas transações, a resistência à confisabilidade e à inflação, além da garantia de privacidade e da independência em relação às instituições financeiras tradicionais. Nesse contexto, passam a ser compreendidas como mediadoras da vida social contemporânea, impulsionadas pela expansão das novas tecnologias. Tais tecnologias vêm moldando novas formas de ser, agir, comunicar, relacionar-se, informar, empreender, consumir e investir. Diante desse cenário, o mercado de criptomoedas se revela altamente promissor, impulsionado pela significativa valorização desses ativos nos últimos anos, muitas vezes superando os índices observados nos mercados financeiros convencionais (Mirco; Rotermund, 2019; Martins, 2016; Narayanan; Bonneau; Felten, 2016; Bonfim, 2018).

2.2 Estudos empíricos anteriores

Para o desenvolvimento do presente estudo, realizou-se um levantamento na literatura, acerca de estudos que abordassem as criptomoedas, nos últimos cinco anos, nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes, utilizando alguns descritores de consulta, como “criptomoedas”, “moedas digitais”, “*bitcoin*”, entre outros. Os achados da consulta foram apresentados no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Estudos correlatos sobre a temática

Autor/Ano	Objetivo	Principais resultados
Bonfim (2018)	Recolher informações sobre o nível de conhecimento dos graduandos dos cursos situados na Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da UFC sobre as criptomoedas.	Grande parte dos alunos dos cursos entrevistados tem conhecimento da existência da <i>bitcoin</i> , e grande parte desses alunos já pensaram em adquirir <i>bitcoins</i> , principalmente com a intenção de investir. Os que adquiriram também tinham a intenção de usar a criptomoeda como forma de investimento. Foi possível concluir que a moeda é usada principalmente como reserva de valor tanto pelos estudantes que adquiriram bitcoins, como por aqueles que só tiveram intenção de comprar.
Mirco e Rotermund (2019)	Verificar a percepção que os alunos têm sobre as criptomoedas.	Quanto aos hábitos financeiros, se verificou que quase a totalidade dos pesquisados possui conta bancária e a acessam através de meios virtuais. Os pesquisados preferem investimentos mais seguros, como poupança e CBD e se definiram como investidores conservadores. Em relação ao mercado de criptomoedas, os alunos demonstraram pouco conhecimento, porém concordaram com as afirmações que cumprem os requisitos de uma moeda, acreditam que falta divulgação e incentivo por parte do governo e que este mercado irá se expandir.
Moraes e Coelho (2020)	Descrever a percepção de potenciais gestores quanto à adoção da criptomoeda Bitcoin e apresentar a relação entre os resultados obtidos com o perfil socioeconômico da amostra.	Assim, apurou-se que a maioria dos discentes possui conhecimento da existência de moedas virtuais, principalmente da <i>bitcoin</i> . A maior parte dos respondentes investiga sobre o assunto mediante artigos e reportagens, no entanto o uso efetivo da moeda apresentou baixo nível de aderência. Observou-se diante dos riscos e benefícios atrelados ao uso da criptomoeda, que havia uma propensão mais elevada quanto a adoção baseada nas vantagens do que nos riscos. Por fim, notou-se que a média geral da classe “A” superava os resultados levantados nas demais classes quanto aos constructos.
Rosa <i>et al.</i> (2020)	Discutir as diferenças, evolução, similaridades e vantagens das DLTs.	Conclui-se que o Tangle é único que não é considerado uma Blockchain e indicado para o ambiente de IoT. Já para uso nas corporações indica-se o Hyperledger, por possuir características que remetem a uma melhor performance e por possuir contratos inteligentes. O Ethereum tem ênfase para utilização de contratos inteligentes no domínio de redes públicas. O Hashgraph por ser uma tecnologia proprietária e mais recente não se recomenda para uso corporativo. Como exemplo prático da utilização das DLTs pode-se citar controle de transações financeiras, logística, saúde, agricultura, leilões, todas utilizando contratos inteligentes.
Alves, Xavier e Soares (2020)	Apresentar um estudo introdutório sob o reflexo deste novo modelo financeiro no patrimônio, tendo por referência as Instruções Normativas	A inevitável reestruturação do sistema financeiro tradicional com a implementação de moedas virtuais tem estrutura inicial em estudo político-econômico, com início da fase de testes, onde pairam muitas inconsistências que devem ser levantadas pelos bancos centrais antes do autorize final. Os estudos apresentados e pronunciamentos dos órgãos responsáveis dos

	editadas pela Receita Federal e as Normas Brasileiras de Contabilidade.	países inseridos na viabilização das moedas virtuais como parte integrante dos seus sistemas financeiros deixam claro que há o interesse bilateral, onde: os bancos centrais objetivam o corte de gastos com a emissão de moeda (principalmente) e, a população busca o saneamento de suas necessidades dentro de um modelo social inserido em TI.
Pelucio-Grecco, Santos Neto e Constancio (2020)	Apresentar recomendações quanto à contabilização de operações que envolvem bitcoins, em conformidade com as IFRS	A análise das características das bitcoins é comparada com as diretrizes e os conceitos das IFRS, para elaborar a recomendação do tratamento contábil, e sugere que o procedimento mais adequado seria o de moeda estrangeira, o que contraria o tratamento tributário adotado até então pela Receita Federal do Brasil e o <i>Internal Revenue Service (IRS)</i> dos Estados Unidos da América (EUA), que sugerem o tratamento das moedas virtuais como bens e não como moedas. Ressalta-se que essa contradição pode ocasionar riscos tributários aos contribuintes.
Figueiredo (2021)	Analizar o perfil dos usuários e suas percepções sobre os ganhos e perdas com investimentos em criptomoedas.	Os achados apontam que 74,6% tiveram conhecimento das criptomoedas pela internet; a bitcoin é a principal moeda virtual entre as demais; 36% começaram a adquirir as criptomoedas entre o período de 2018 a 2020; para 81,6% as criptomoedas são utilizadas principalmente como estratégia de investimento; 50% da amostra realizaram as transações pela exchanges nacionais; em caso de oscilação de mercado, 57,5% responderam que manteriam os investimentos e 24,9% aumentariam o valor da aplicação; 74% acham que o governo não deveria intervir no mercado de moedas virtuais; e 54,1% responderam que não precisarão de imediato resgatar o valor investido.
Gomes e Freitas (2024)	Analizar as recomendações necessárias para contabilização de criptomoedas no Brasil.	Como resultado dessa pesquisa foi possível identificar a possibilidade de classificação contábil desses ativos (moedas virtuais) em quatro formas possíveis: como item do estoque; como ativo intangível; instrumento financeiro ou equivalente de caixa. Dessa forma, ressalta-se a possibilidade de assimetria informacional no patrimônio das empresas que detém das criptomoedas em seus balanços.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

De acordo com os estudos destacados no Quadro 2, percebe-se que houve uma evolução nas pesquisas sobre criptomoedas nos últimos anos, refletindo o crescimento do tema na esfera econômica e tecnológica. Porém, ao se considerar a relevância e a complexidade que envolvem esse fenômeno, os estudos ainda se mostraram incipientes, especialmente no campo contábil educacional. Essa lacuna evidencia a necessidade de aprofundar as investigações sobre o tema, especialmente no que diz respeito à percepção de discentes dos cursos de gestão e negócios. Não foram encontrados, até o momento, estudos que explorem essa abordagem específica, o que reforça a originalidade e a pertinência desta pesquisa.

3 Metodologia

Buscando atender ao objetivo do estudo, que consiste em analisar a percepção dos discentes de cursos da área de gestão e negócios sobre as Criptomoedas, desenvolveu-se um

estudo do tipo descritivo, quanto aos objetivos; quantitativo, quanto a natureza; e por meio de um levantamento, quanto aos procedimentos de coleta de dados.

Dessa forma, a pesquisa descritiva tem como intuito de descrever as principais características de uma população ou fenômeno e, ainda, busca determinar possíveis relações entre as variáveis analisadas no estudo (Gil, 2010). Tem a característica de estudo quantitativo por lidar com as variáveis por meio da quantificação dos dados coletados e mediante técnicas estatísticas, para a compreensão do fenômeno a ser investigado (Raupp; Beuren, 2013). E por último, os dados foram coletados por meio de um levantamento (*survey*), visando coletar dados para a pesquisa, em contato direto com os participantes do estudo e deseja-se analisar e compreender o seu comportamento (Gray, 2012).

Para tanto, a amostra da pesquisa é constituída por 130 discentes de cursos classificados como da área de gestão e negócios, sendo eles Administração e Ciências Contábeis, de duas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, localizadas no interior do estado do Rio Grande do Norte, na região conhecida como Oeste Potiguar, que se disponibilizaram a responder ao instrumento utilizado para coletar os dados da pesquisa.

Assim, o instrumento de pesquisa é representado por um questionário semiestruturado, composto por perguntas fechadas, adaptadas dos estudos de Mirco e Rotermund (2019) e de Moraes e Coelho (2020), agrupadas em quatro seções: Seção 1 – Perfil dos respondentes da pesquisa; Seção 2 – Hábitos Financeiros dos Participantes; Seção 3 – Percepção sobre as Criptomoedas; e Seção 4 – Realização de Investimento. O questionário utilizado para a coleta de dados foi elaborado mediante o *Google Formulários®* e enviado para os respondentes pelos aplicativos *WhatsApp* e *E-mail*.

Por fim, os dados foram operacionalizados com a utilização do *Software Microsoft Excel* e analisados pelo programa estatístico *Statistical Package for the Social Science - SPSS®* - versão 25. A técnica de análise dos dados utilizada foi a estatística descritiva serve para organizar, resumir e apresentar dados estatísticos, mediante um conjunto de medidas para apresentar esses dados (Creswell, 2010) e para esta pesquisa, utilizou-se a média, desvio-padrão, frequência absoluta e a porcentagem. Por fim, os dados foram dispostos em tabelas, para uma melhor visualização dos resultados e confrontados com a literatura existente.

4 Análise e discussão dos resultados

Posterior a coleta de dados, os resultados foram analisados e dispostos de acordo com a estrutura do instrumento de pesquisa, iniciando a análise dos resultados pelos dados referentes ao perfil dos discentes, que compreende o sexo, idade, estado civil, período cursado, atividade profissional e renda familiar.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes da pesquisa

Características		Adm.		Contábeis		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Sexo	Masculino	20	37,0	31	40,8	51	39,2
	Feminino	34	63,0	45	59,2	79	60,8
Idade	Até 20 anos	03	5,6	10	13,2	13	10,0
	Entre 21 e 30 anos	45	83,3	56	73,7	101	77,7
	Entre 31 e 40 anos	05	9,3	08	10,5	13	10,0
	Entre 41 e 50 anos	01	1,9	02	2,6	03	2,3
	Acima de 50 anos	-	-	-	-	-	-
Estado civil	Solteiro(a)	34	63,0	60	78,9	94	72,3

	Casado(a)	18	33,3	11	14,5	29	22,3
	União Estável	02	3,7	04	5,3	06	4,6
	Divorciado(a)	-	-	01	1,3	01	0,8
	Viúvo(a)	-	-	-	-	-	-
Período cursado	1º e 2º período	06	11,1	08	10,5	14	10,8
	3º e 4º período	16	29,6	24	31,6	40	30,8
	5º e 6º período	20	37,0	31	40,8	51	39,2
	7º e 8º período	12	22,2	13	17,1	25	19,2
Atividade profissional	Trabalhando	43	79,6	43	56,6	86	66,2
	Estagiando	05	9,3	15	19,7	20	15,4
	Apenas estudando	06	11,1	18	23,7	24	18,5
Renda mensal	Não possuo rendimento	04	7,4	08	10,5	12	9,2
	Até 1 salário mínimo	32	59,3	30	39,5	62	47,7
	Entre 1 a 3 salários mínimos	18	33,3	36	47,4	54	41,5
	Entre 3 a 5 salários mínimos	-	-	01	1,3	1	0,8
	Entre 5 a 10 salários mínimos	-	-	01	1,3	1	0,8
	Acima de 10 salários mínimos	-	-	-	-	-	-
TOTAL		54	41,5	76	58,5	130	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Pelos dados da Tabela 1, constata-se que a amostra é composta majoritariamente por mulheres (60,8%), predominando tanto no curso de Administração (63,0%) quanto no curso de Ciências Contábeis (59,2%). Esse resultado assemelha-se com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) (IBGE, 2022), que apontam que as mulheres representam cerca de 57% das matrículas do ensino superior no país. Em relação à faixa etária, destaca-se a concentração de discentes entre 21 e 30 anos (77,7%). A participação de estudantes com até 20 anos corresponde a 10%, enquanto as faixas entre 31 e 40 anos e entre 41 e 50 anos somam, juntas, apenas 12,3% da amostra, não havendo respondentes com mais de 50 anos.

No que se refere ao estado civil, a maioria é solteira (72,3%), refletindo também o perfil jovem da amostra. Em relação ao período cursado, nota-se uma distribuição mais concentrada nos 5º e 6º períodos (39,2%), seguidos dos 3º e 4º períodos (30,8%), demonstrando um perfil de estudantes que já vivenciam boa parte do curso. Quanto à situação profissional, 66,2% dos discentes afirmam estar trabalhando, número que revela o perfil de estudantes que concilia trabalho e estudo, sendo essa realidade ainda mais marcante entre os alunos de Administração (79,6%). Outros 15,4% estão estagiando e 18,5% afirmam estar apenas estudando.

Ao analisar a renda mensal, observa-se que a maioria dos respondentes (47,7%) possui renda de até 1 salário mínimo, seguida dos estudantes com renda entre 1 e 3 salários mínimos (41,5%). Essa distribuição está em conformidade com os dados do IBGE (2023), que indicam uma concentração de renda nas faixas mais baixas entre a população jovem economicamente ativa no Brasil. É importante destacar que 9,2% dos respondentes não possuem nenhum tipo de rendimento, o que pode refletir na condição de estudantes que dependem de terceiros para sua manutenção. Esses dados reforçam a relevância de discussão sobre educação financeira e investimentos, como as criptomoedas, no contexto do ensino superior, especialmente entre estudantes de cursos de gestão e negócios.

A seguir, são abordados os aspectos relativos aos hábitos financeiros dos participantes da pesquisa, conforme disposto na Tabela 2.

Tabela 2 – Hábitos financeiros dos participantes

Afirmativas	Administração		Contábeis	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Utilizo/faço uso de alguma conta bancária	4,94	0,231	4,95	0,459
Quando se trata de questões bancárias, prefiro ir de forma presencial a agência	3,09	1,263	2,80	1,470
Quando se trata de questões bancárias, utilizo o aplicativo digital, só vou a agência em último caso	4,81	0,438	4,63	0,862
No geral, posso interessar por investimentos	3,63	0,808	3,75	1,396
Considero válido realizar algum investimento	4,24	0,845	4,26	0,900
Realizo algum tipo de investimento	2,11	1,423	2,78	1,605
Utilizo cada vez menos dinheiro vivo (cédula ou moeda)	4,63	0,831	4,63	0,797
Prefiro investimentos mais conservadores como a poupança	3,09	1,186	3,29	1,513
Prefiro investimentos mais modernos e que estão em alta	3,09	0,957	3,17	1,215
Não realizo investimentos por considerar muito arriscado	2,78	1,003	2,82	1,411

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Por meio da Tabela 2, percebe-se o alto índice de utilização de contas bancárias, com médias próximas de 5 em ambos os cursos (Administração: 4,94; Contábeis: 4,95), o que indica que os discentes estão amplamente inseridos no sistema financeiro formal, o que está alinhado com dados do Banco Central do Brasil (2021), que apontam um crescimento significativo no número de contas bancárias entre os jovens brasileiros, impulsionado pelo acesso facilitado a serviços bancários digitais. Em contrapartida, a preferência por atendimento presencial nas agências apresenta médias moderadas (Administração: 3,09; Contábeis: 2,80), enquanto o uso de aplicativos digitais para resolver questões bancárias é altamente valorizado (Administração: 4,81; Contábeis: 4,63). Essa tendência confirma a transição apontada por Mirco e Rotermund (2019), que destacam a crescente digitalização dos serviços financeiros e a preferência dos jovens por soluções digitais que oferecem agilidade e praticidade.

Quanto ao interesse por investimentos, as médias indicam um interesse moderado a alto (Administração: 3,63; Contábeis: 3,75), e uma avaliação positiva sobre a validade de realizar investimentos (Administração: 4,24; Contábeis: 4,26). Entretanto, a prática real de investir é menor, com médias baixas (Administração: 2,11; Contábeis: 2,78), o que está em consonância com os estudos de Bonfim (2018) e Moraes e Coelho (2020), ao apontarem que, apesar do interesse, muitos jovens ainda enfrentam barreiras para investir, como falta de conhecimento e receio dos riscos. Já sobre o uso de dinheiro físico, ambos os grupos indicam que utilizam cada vez menos cédulas e moedas (média 4,63), o que reforça a tendência de uma economia cada vez mais digital, conforme discutido por Melo (2017) e Alves, Xavier e Soares (2020).

No que diz respeito ao perfil de investimento, as médias refletem uma preferência média tanto por investimentos conservadores (Administração: 3,09; Contábeis: 3,29), quanto por investimentos modernos e em alta (Administração: 3,09; Contábeis: 3,17). Isso pode indicar uma certa contradição comportamental, isto é, um equilíbrio entre a cautela do investimento e disposição para arriscar, característica comum entre investidores iniciantes, conforme aponta Figueiredo (2021). Por fim, a baixa média na afirmação de que não realizam investimentos por considerá-los muito arriscados (Administração: 2,78; Contábeis: 2,82) sugere que o risco não é o principal fator de inibição do investimento, corroborando os estudos que indicam que a falta de informação e de segurança ainda são os principais motivos para a adoção mais ampla de investimentos por jovens estudantes (Mirco; Rotermund, 2019).

Na sequência, buscou-se identificar a percepção dos discentes analisados neste estudo sobre as criptomoedas, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Percepção sobre as Criptomoedas

Afirmativas	Administração		Contábeis	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Já ouvi falar sobre as criptomoedas (moeda digital)	4,24	1,148	4,20	1,143
Acredito ter um bom conhecimento sobre as criptomoedas	1,78	0,925	2,09	1,180
Já ouvi falar sobre o que é <i>blockchain</i>	1,80	1,071	2,53	1,492
Criptomoedas são utilizadas somente por aficionados em informáticas (nerds)	1,70	0,861	1,99	1,194
Criptomoedas são utilizadas para cometer fraudes/ lavagem de dinheiro	1,70	1,039	2,20	1,222
Criptomoedas são uma bolha financeira que pode estourar a qualquer momento	2,17	1,194	2,86	1,283
Acredito que o Brasil facilita e divulga a utilização de criptomoedas	2,02	0,942	2,42	1,074
Devem ser cobrados impostos além das taxas já cobradas na plataforma	1,93	1,163	2,61	1,327
Acredito que a tendência é deste mercado se expandir cada vez mais	4,37	0,977	3,95	1,142
Considero importante investir em criptomoedas	3,41	0,901	3,29	1,105
Acredito que seja seguro investir em criptomoedas	2,80	0,959	2,97	1,095
Entendo como as transações financeiras no sistema de criptomoedas são verificadas e autorizadas	2,30	1,341	2,79	1,340

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Mediante os dados da Tabela 3, a maioria dos estudantes de ambos os cursos já ouviu falar sobre criptomoedas, com médias altas (4,24 para Administração e 4,20 para Contábeis), o que indica um bom nível de exposição inicial ao tema. Entretanto, quando questionados sobre o conhecimento efetivo, as médias caem significativamente (1,78 para Administração e 2,09 para Contábeis), evidenciando um baixo domínio conceitual, especialmente entre os alunos de Administração. Esse dado corrobora o estudo de Mirco e Rotermund (2019), que aponta para uma incipienteza do debate sobre criptomoedas nos ambientes acadêmico e contábil, apesar do crescimento do tema no mercado financeiro.

Outro ponto relevante diz respeito ao conhecimento sobre o *blockchain*, tecnologia base das criptomoedas. Os alunos de Contábeis apresentaram média superior (2,53) em comparação aos de Administração (1,80), o que pode estar relacionado à maior familiaridade com sistemas financeiros e registros contábeis digitais. Esse achado assemelha-se com o estudo de Narayanan *et al.* (2016), que destacam a importância da compreensão da tecnologia de registro distribuído para a atuação segura desse mercado. As médias baixas para afirmações como “Criptomoedas são utilizadas somente por aficionados em informática” (1,70 em Administração e 1,99 em Contábeis) e “são utilizadas para fraudes” (1,70 e 2,20, respectivamente) indicam uma baixa adesão a estímulos, embora ainda haja resquícios desse pensamento. Por outro lado, a visão de que as criptomoedas são uma bolha financeira ainda está presente, principalmente entre os estudantes de Contábeis (2,86), mostrando uma percepção de risco e instabilidade, em linha com estudos como o de Bonfim (2018), que trata da volatilidade e das incertezas do mercado de criptomoedas.

As médias relativas à crença de que o Brasil facilita e divulga o uso das criptomoedas (2,02 e 2,42) e à defesa da cobrança de mais impostos (1,93 e 2,61) são baixas, sugerindo que os alunos ainda veem o tema como pouco regulado e possuem resistência à tributação, o que pode indicar desconhecimento das iniciativas recentes da Receita Federal e do Banco Central.

Quanto à segurança no investimento, ambos os grupos demonstram uma percepção moderada (2,80 em Administração e 2,97 em Contábeis), revelando um certo grau de desconfiança, o que também é destacado por autores como Schlichter (2012). Por fim, destaca-se que os estudantes, principalmente de Administração, demonstram otimismo quanto à expansão do mercado de criptomoedas (média de 4,37), e atribuem importância ao investimento nesse tipo de ativo (média 3,41 em Administração e 3,29 em Contábeis). Esses dados confirmam a tendência apresentada nos estudos de Buckingham (2012) e Melo (2017), sobre a crescente digitalização da economia e a transformação nos hábitos financeiros da juventude.

Tabela 4 – Realização de investimento em criptomoedas

Motivos para investir em criptomoedas	Adm.		Contábeis		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Para usar em transações sem que terceiros sejam envolvidos	01	0,8	01	0,8	02	1,6
Para fazer compras específicas	-	-	01	0,8	01	0,8
Para usar como investimento futuro	01	0,8	08	6,2	09	7,0
Acredito que irá se valorizar cada vez mais	-	-	01	0,8	01	0,8
Considero um tipo de investimento seguro	-	-	01	0,8	01	0,8
Acompanhei a tendência de familiares, amigos, entre outros	-	-	-	-	-	-
Outro motivo específico	03	2,3	03	2,3	06	4,6
Não realizo investimento em criptomoedas	49	37,7	61	46,9	110	84,6
TOTAL	54	41,6	76	58,4	130	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com base na Tabela 4, observa-se que a grande maioria dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis não realiza investimento em criptomoedas, 84,6% do total (49 alunos de Administração e 61 de Contábeis). Apenas 15,4% dos participantes afirmaram realizar algum tipo de investimento em criptoativos, sendo a maioria do curso de Contábeis. Entre os motivos alegados para investir, destaca-se a utilização como investimento futuro (7,0% do total), seguida por outros motivos específicos (4,6%). Os dados apontam para uma baixa adesão prática às criptomoedas, apesar do interesse teórico já identificado em outras tabelas. Isso corrobora os estudos de Costa (2021) e Martins (2016), indicando que, embora exista uma crescente curiosidade e percepção da valorização das criptomoedas, o nível de conhecimento técnico e a insegurança quanto à sua utilização ainda são fatores limitadores à adesão prática, especialmente entre os jovens investidores.

Além disso, o comportamento conservador dos discentes, identificado anteriormente na Tabela 2, é reafirmado aqui, já que apenas 1,6% declarou investir com o propósito de realizar transações sem intermediários, e 0,8% o faz para compras específicas. Essa cautela também é discutida no estudo de Narayanan *et al.* (2016), que destacam que o desconhecimento sobre o funcionamento do *blockchain* e a percepção de risco associada às criptomoedas contribuem para a baixa popularização prática desses ativos entre novos investidores. Portanto, os dados da Tabela 4 confirmam a necessidade de ações educativas que ampliem o letramento financeiro digital entre os estudantes da área de gestão e negócios, de modo que possam compreender e avaliar com mais segurança o potencial e os riscos das criptomoedas enquanto instrumento de investimento.

5 Considerações finais

Considerando o objetivo da pesquisa, observa-se que este foi alcançado, uma vez que foi possível analisar a percepção dos discentes dos cursos da área de gestão e negócios sobre as

criptomoedas. A análise dos dados revelou que a maioria dos participantes é composta por estudantes do sexo feminino, jovens com idades entre 21 e 30 anos, solteiros(as), em maioria matriculados entre o 5º e 6º períodos, com vínculo empregatício ativo e renda familiar mensal variando entre 1 e 3 salários mínimos.

Sobre os hábitos financeiros, em ambos os cursos, a maioria dos discentes utiliza contas bancárias e prefere o uso de aplicativos digitais para transações, recorrendo às agências físicas apenas em situações excepcionais e em consequência desse comportamento, há uma tendência crescente à redução do uso de dinheiro em espécie. Os estudantes também consideraram válido investir e afirmaram possuir interesse na temática. Entretanto, não se chegou a um consenso sobre a postura de investidores desses discentes, se são mais conservadores ou modernos, e nem tampouco realizam algum tipo de investimento.

No que diz respeito à percepção dos discentes sobre as criptomoedas, observa-se que, embora a maioria já tenha ouvido falar sobre a temática, não se considera bem informada, demonstrando pouco conhecimento técnico, especialmente em relação ao funcionamento do *blockchain*. Ainda assim, os estudantes reconhecem o potencial de crescimento desse mercado e atribuem importância ao investimento em criptomoedas. Além disso, a visão estereotipada de que esse tipo de ativo é restrito a "nerds" ou utilizado para práticas ilícitas, como fraudes ou lavagem de dinheiro, foi rejeitada pela maioria. Entretanto, quando são questionados sobre a segurança desses investimentos, os respondentes demonstraram uma postura mais neutra ou incerta diante essa questão.

Apesar de reconhecerem o seu potencial, a maioria dos discentes declarou não realizar investimentos em criptomoedas. Entre os que afirmaram investir, destaca-se a predominância de estudantes do curso de Ciências Contábeis, sendo os principais motivos a intenção de utilizar as criptomoedas como investimento futuro ou por razões específicas. Diante disso, o estudo contribui para ampliar as discussões sobre o tema no âmbito acadêmico, fomentando reflexões sobre o nível de compreensão dos estudantes quanto às moedas digitais. Além disso, os achados oferecem os subsídios práticos para o aprimoramento do ensino superior, especialmente nos componentes curriculares voltados à educação financeira e ao mercado de investimentos, e sinalizam a necessidade de maior aproximação entre a formação acadêmica e as transformações no mercado financeiro.

Durante o desenvolvimento deste estudo, algumas limitações foram identificadas, como a escassez de produções científicas consolidadas sobre a temática das criptomoedas sob a ótica de estudantes, especialmente voltadas à sua percepção em cursos da área de gestão e negócios, e ainda, a dificuldade na obtenção de respostas por parte dos discentes, que impactou o tamanho da amostra e, consequentemente, a representatividade dos dados. Apesar dessas limitações, o estudo apresenta contribuições ao investigar um tema emergente e de crescente importância econômica, bem como pode-se orientar a reformulação de componentes curriculares voltados à educação financeira e o desenvolvimento de competências, contribuindo para o preparo de profissionais mais conscientes e críticos diante das novas possibilidades de investimento.

Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra, envolvendo discentes de diferentes regiões do país, de instituições públicas e privadas, e de distintos níveis de formação, o que possibilitaria uma análise comparativa mais consistente e representativa. Além disso, investigações qualitativas podem aprofundar aspectos subjetivos das percepções analisadas, fornecendo uma compreensão mais abrangente e contextualizada sobre o comportamento dos estudantes frente às inovações do mercado financeiro digital.

Referências

ALVES, M. H. O.; XAVIER, M. F.; SOARES, M. C. P. As criptomoedas no Brasil sob as visões da Receita Federal e das normas brasileiras de contabilidade: estudo introdutório. **Toledo Prudente Centro Universitário**, v. 16, n. 16, 2020.

BOFF, S. O.; FERREIRA, N. A. The Social Benefits of the Bitcoin as Currency. **Anuario Mexicano de Derecho Internacional**, v. 16, n. 16, p. 499-523, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1870465417300156>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BONFIM, L. A. F. **As percepções dos graduandos da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará sobre Bitcoin**. 2018. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9169-pnad-continua.html>. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Rendimento e Trabalho, 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pnad-continua.html>. Acesso em: 19 maio 2025.

CASA DA MOEDA - BRASIL. **Conheça a história das cédulas e moedas nacionais**. 2009. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/conheca-a-historia-das-cedulas-e-moedas-nacionais>. Acesso em: 13 jun. 2022.

COINMARKETCAP, 2022. Disponível em: <https://coinmarketcap.com/pt-br/>. Acesso em: 18 out. 2022.

CHOU, J. H.; AGRAWAL, P.; BIRT, J. Accounting for Crypto-assets: Stakeholders' Perceptions. *Studies in Economics and Finance*, v. 39, n. 3, p. 71-89, 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo e quantitativo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRA, E. R. **Reconhecimento, mensuração e evidenciação de criptomoedas: uma avaliação sobre as práticas contábeis atuais**. 2024. 67f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

FIGUEREDO, R. B. **Análise do perfil dos usuários e sua percepção sobre ganhos e perdas com as criptomoedas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis - Brasília, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, R. P.; AMORIM, L. S.; MACHADO, D. Q.; SILVA FILHO, J. C. L. Estado da arte e tópicos emergentes em criptomoedas: um estudo bibliométrico e de redes na área de negócios, gestão e contabilidade. **Administração de Empresas em Revista**, v. 2, n. 32, p. 471-505, 2023.

GOMES, P. H. V.; FREITAS, D. P. Reconhecimento e mensuração de ativos financeiros: uma análise da contabilização das criptomoedas. **Revista Liceu On-line**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 01-17, 2024.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HERMANN, B.; PETRI, S. A contabilização dos criptoativos de propriedade de pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no Brasil. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 13, n. 2, p. 333-345, 2022.

MARTINS, M. M. **Entendendo moedas virtuais à luz das teorias monetárias: o caso do Bitcoin**. 2016. 43f. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Departamento de Economia - Universidade de Brasília, Brasília-DF. 2016.

MELO, P. V. O. **Determinantes da motivação de adoção de Moedas Digitais – Bitcoin**. 2017. 108f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração), Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MIRCO, B.; ROTERMUND, M. L. G. **CRIPTOMOEDAS: A percepção dos Alunos do curso de Administração de um centro universitário**. **Revista Metodista de Administração do Sul**, v. 4, n. 6, 2019.

MISHKIN, F. S. **The economics of money, banking, and financial markets**. Boston, MA: Addison Wesley. 2011.

MORAES, R. C.; COELHO, P. M. S. Percepção de graduandos na área de gestão acerca da criptomoeda Bitcoin. **Brazilian Journal of Developement**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 27858-27876, mai. 2020.

NARAYANAN A.; BONNEAU, J.; FELTEN, E. **Bitcoin and Cryptocurrency Technologies: A Comprehensive Introduction**. Princeton University Press, 65 Princeton, NJ, 2016.

OLIVEIRA, F. M.; TOTTI, M. E. F.; NEY, V. S. P. Bitcoin: o dinheiro com tecnologia de fonte aberta em rede ponto-a-ponto. In: Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. **Anais...** 2015.

PELUCIO-GRECCO, M. C.; SANTOS NETO, J. P.; CONSTANCIO, D. Contabilização de bitcoins à luz das IFRS e aspectos tributários. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 83, p. 275–282, 2020.

PIRES, H. F. Bitcoin: a moeda do ciberespaço. **Geousp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 2, p. 407-424, ago. 2017.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In. BEUREN, I. M. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ROSA, R. J.; SILVA, R. H.; MARCELINO, R.; GRUBER, V. Tecnologias de Contabilidade Distribuídas (DLTs): evolução, diferenças, similaridades e vantagens. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 9, 2020.

ROSSETTI, J. P. **Introdução a economia.** São Paulo: Atlas, 2006.

SCHLICHTER, D. S. **Paper Money Collapse:** The folly of elastic money and the coming monetary breakdown. Hoboken: John Wiley & Sons, 2012.

SILVA, L. F. F. **A contabilidade de criptomoedas e ativos digitais:** análise da percepção dos profissionais contábeis. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2023.

SOKOLENKO, L.; OSTAPENKO, T.; KUBETSKA, O.; PORTNA, O.; TRAN, T. Cryptocurrency: Economic Essence and Features of Accounting. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal (AAFSJ)**, v. 23, n. 2, p. 1-6, 2019.

ULRICH, F. **Bitcoin:** a moeda na era digital. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2014.

WEATHERFORD, J. **A história do dinheiro.** São Paulo: Negócio, 1999.